

## Bem-Vindo ao Museu Florence Nightingale

Florence Nightingale foi uma lenda viva, conhecida como a ‘Senhora da Candeia’. Liderou as enfermeiras que cuidaram de milhares de soldados durante a Guerra da Crimeia e ajudou a salvar o exército Britânico de um desastre médico. Foi também uma visionária da reforma da saúde, bem como uma brilhante dinamizadora de campanhas. Foi assim uma das mulheres mais influentes da Grã-Bretanha Victoriana e do seu império, sendo apenas ultrapassada pela Rainha Vitória. Quando morreu, em 1910, com 90 anos, era conhecida em todo o mundo.

O Museu Florence Nightingale é uma viagem pela vida e pelos tempos da ‘Senhora da Candeia’. A história de Florence é contada em três pavilhões: *A Gaiola Dourada*, que se foca na sua vida familiar, o *Chamamento*, sobre o seu trabalho durante a guerra da Crimeia, e *Reforma e Inspiração*, dedicado às suas campanhas pela reforma da saúde. O museu é rodeado por um panorama composto por imagens de enfermeiras e da enfermagem em geral.

Os pais de Florence eram abastados, bem relacionados e pertenciam à classe média-alta. Os seus rendimentos provieram originalmente da exploração de minas de chumbo. Eram cultos, interessando-se pelas artes e pelas ciências, e acreditavam na tolerância religiosa e no auxílio aos mais desfavorecidos. Florence sentia-se cada vez mais acorrentada na sua vida de luxo e de compromissos sociais – ou, como ele própria descreveu, a “tirania” do salão. A sua família não aceitou a sua obsessão com a enfermagem e a sua recusa em casar e não lhe permitiu estagiar num hospital em Salisbury, nem por poucos meses. Os hospitais eram sujos e perigosos e as enfermeiras tinham fama de se embriagarem.

Por fim, foi permitido a Florence estudar enfermagem em Kaiserswerth, uma comunidade religiosa perto de Dusseldorf, na Alemanha, onde um pastor protestante e a sua mulher geriam um hospital, orfanato e colégio. Aí, Florence estudou terapêuticas, aprendeu como tratar feridas, assistiu a amputações e cuidou de doentes e moribundos. Nunca se tinha sentido tão feliz: “Agora sei o que é amar a vida”, escreveu.

No verão de 1854, a Grã-Bretanha e a França juntaram-se ao seu aliado, a Turquia, e declararam guerra à Rússia. Centenas de soldados, enviados para lutar com os franceses e os otomanos contra o exército russo na crimeia, estavam a sucumbir a doenças. Sidney Herbert, o secretário de estado da guerra, escreveu a Florence com uma ideia arrojada: pediu-lhe para ajudar, liderando um grupo de mulheres enfermeiras. Ela e a sua equipa de 38 corajosas mulheres partiram imediatamente para Scutari, envoltas numa campanha de publicidade. Chegaram aos hospitais para se depararem com um cenário muito pior do que o que tinham imaginado. Tudo

escasseava: desde alimentos até cobertores e camas. As baixas chegavam após uma longa viagem, sujas e frequentemente famintas.

Florence percebeu que os hospitais precisavam de ser geridos convenientemente. Trabalhou sem descanso, organizando o pessoal disponível: as enfermeiras e esposas dos soldados limpavam as vestes e roupa de cama, e os homens esvaziavam as latrinas. Escreveu incessantemente a Sidney Herbert pedindo abastecimentos e fez uso dos seus próprios fundos, juntamente com donativos enviados pelo público através do jornal *The Times*, para comprar escovas, baldes, almofadas, arrastadeiras e até mesas operatórias. Todos as noites percorria os longos corredores do hospital onde milhares de baixas se encontravam. Os homens veneravam-na. Mas, na Primavera de 1855, contraiu a Febre da Crimeia e esteve às portas da morte. Apesar de nunca ter recuperado totalmente, continuou a trabalhar até ao final da guerra.

O que Florence desconhecia é que Scutari tinha sido construído sobre uma enorme fossa, porque os esgotos do edifício da antiga caserna estavam entupidos. Um engenheiro escocês, Dr. John Sutherland, chegou com a sua equipa em Março de 1855, para desentupir os esgotos, reparar o edifício e fornecer água potável. Só então a mortalidade começou a diminuir. A comissão sanitária de Sutherland “salvou o exército Britânico” escreveu Florence.

O trabalho de Florence em Scutari foi além dos cuidados de enfermagem. Tratava os soldados de igual forma, independentemente da sua patente, e preocupava-se também com o bem estar das suas famílias. Escreveu cartas de condolência para familiares, enviou dinheiro para viúvas e respondia a averiguações sobre os desaparecidos ou doentes. Organizou também salas de leitura – surpreendendo oficiais seniores que julgavam que os seus homens eram analfabetos. Como alternativa ao álcool, abriu um estabelecimento que servia bebidas não-alcoólicas, o “Inkermen Cafe”. Instituiu também um sistema bancário que permitia aos soldados comuns enviar o seu soldo para casa, em vez de o gastarem em bebida ou em jogo.

Após o fim da Guerra da Crimeia, Florence voltou à Grã-Bretanha em Agosto de 1856, viajando sob o nome de “Miss Smith”, de modo a evitar publicidade. Magra, exausta e doente, foi invadida por um sentimento de fracasso e lamentou os soldados que não regressaram. “Os meus pobres homens”, escreveu “jazidos nas vossas campas na Crimeia”. Devotou o resto da sua vida, que ela e seus amigos julgavam que iria ser curta, a assegurar que estes soldados não haviam morrido em vão.

Em Londres, encontrava-se frequentemente confinada à sua cama devido à sua saúde débil. Ela e os seus apoiantes trabalharam sem descanso. Evitava aparições públicas, mas recorreu habilmente à sua reputação e à autoridade do seu nome para convencer aqueles que estavam no poder, começando pela rainha Vitória, da necessidade da reforma na Saúde. Quando convidada para conhecer a Rainha Vitória logo após a Guerra da Crimeia, obteve o apoio da monarca para a criação de uma Comissão Real

com vista a investigar o que havia corrido mal e aprender através dos erros cometidos.

Florence escreveu cerca de 200 livros, panfletos e artigos, e mais de 14000 cartas. Centenas de arquivos em todo o mundo contêm os seus escritos. Além da enfermagem, escreveu também sobre religião, filosofia, sanitização e higiene no exército, hospitais, estatística e sobre a Índia. Na sua juventude dedicara-se a escrever sobre as suas viagens e sobre as frustrações da vida para a mulher instruída da classe média.

As ideias de Florence revolucionaram o papel da enfermagem na sociedade e o seu legado permanece firme ainda hoje. A sua abordagem holística, que consistia em cuidar da saúde e do bem estar mental e físico de uma pessoa, e sua convicção que a sensibilidade para com as necessidades do paciente eram a chave da recuperação, eram ideias muito a frente do seu tempo.

Florence Nightingale abriu portas no mundo da enfermagem. As suas ideias e notoriedade levaram muitos homens e mulheres a tornarem-se enfermeiros e a por as suas ideias em prática. Pessoas por todo o mundo tem os mesmos instintos e propósitos e a mesma dedicação pelo cuidado aos pacientes, muitos viajando de país em país para pôr os seus conhecimentos em prática ou receberem a formação que necessitam.

### **Informação ao Visitante**

Florence Nightingale Museum

2 Lambeth Palace Road

London SE1 7EW

T: 020 7620 0374

[www.florence-nightingale.co.uk](http://www.florence-nightingale.co.uk)

### **Loja**

Escolha de uma fantástica gama de diversos produtos na nossa nova loja.

### **Aluguer de Espaços**

Os nossos museus e espaços educativos estão disponíveis para aluguer para um evento ou reunião únicos.

### **Horário de Abertura**

Todos os dias, das 10h às 17h (Fecha na Sexta-Feira Santa, Dia de Natal e *Boxing*

Day)

### **Acesso**

O museu está completamente adaptado para utilizadores da cadeira de rodas, incluindo lavabos. Estamos situados nas instalações do Hospital de St Thomas, ao nível do estacionamento. Dispomos de um sistema de *loop* para portadores de deficiência auditiva e todos os nossos filmes estão legendados.

### **Como Chegar**

O Museu Florence Nightingale situa-se na margem de sul de Londres, perto do London Eye, directamente oposto às casas do Parlamento.

### **Apoiar o Museu**

Faça parte do futuro empolgante do Museu Florence Nightingale tornando-se nosso associado. As vantagens incluem entrada gratuita e convites para as nossas inaugurações e eventos. O seu apoio é muito importante e ajuda-nos a desenvolver e conservar as nossas colecções, e permite-nos ampliar o nosso animado programa de exposições. Para mais detalhes, é favor contactar o responsável pelas associações através do número de telefone 020 7620 0374.